

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PIBID: RELATO DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS

JULY DA COSTA NASSER¹; VICTÓRIA DA COSTA GONÇALVES²; FLÁVIA DE NOBRE CAMPELO³;

ROBLEDO LIMA GIL⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – julydacostaufpel@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – victoriadacostagoncalves2345@gmail.com*

³*E.E.E.F. Doutor Francisco Simões - campelo.flavia@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - robledogil@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O curso de Ciências Biológicas na modalidade Licenciatura é constituído por duas articulações: o campo das ciências exatas e os fundamentos do magistério que orientam a prática docente. Essa formação busca não apenas a apropriação dos conceitos biológicos, mas também o desenvolvimento da competência de transpor, de forma didática, os conteúdos científicos para diferentes contextos escolares. Dessa forma, a construção da prática docente se torna um fator essencial na formação do licenciando, sendo exigido uma postura crítica e reflexiva diante do universo da aprendizagem. Como destaca CRUZ (2007), a prática docente deve ser compreendida como espaço de elaboração, e não apenas execução do currículo. Nesse cenário, a construção de experiências pedagógicas tornam-se imprescindíveis, especialmente em disciplinas que envolvem conteúdos abstratos e complexos como a Biologia. Assim, iniciativas como o PIBID/CAPES (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) proporcionam a inserção dos futuros professores no contexto real da escola, articulando os saberes acadêmicos com a prática pedagógica ainda durante a graduação e favorecendo a construção da identidade docente.

Durante a participação no PIBID, os acadêmicos são imersos em diversas atividades do cotidiano da escola, como a observação em sala de aula, elaboração de planos de ensino e aplicação de atividades didáticas, proporcionando vivências concretas da docência e estimulando a permanência dos mesmos na profissão. Além disso, tais experiências permitem aos futuros professores compreender os desafios reais do exercício docente e desenvolver estratégias pedagógicas significativas. Essa aproximação com o cotidiano escolar amplia a compreensão sobre o papel social do professor, fortalecendo a articulação entre teoria e prática, e contribuindo diretamente para uma formação docente mais crítica, engajada e transformadora (PANIAGO; SARMENTO; ALBUQUERQUE, 2018).

Portanto, esse relato tem como objetivo exemplificar a contribuição da presença de acadêmicos do PIBID em turmas de Ensino Fundamental contribui para formação docente dos participantes e mostrar que as atividades realizadas estão sendo proveitosa para os estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo, fortalecendo a identidade profissional

dos futuros professores e reafirmando o papel social da escola como espaço de construção do saber.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As duas atividades foram realizadas com a turma de 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões, com foco em temas relacionados à puberdade e tipos de reprodução, alinhadas aos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Previamente à aplicação, a proposta de ambas atividades foram estruturadas e apresentadas para a professora regente e, após aprovação, foram adquiridos e produzidos os materiais necessários.

A primeira atividade, o “Bingo da Reprodução”, foi realizada em duplas e teve como objetivo revisar e reforçar, de maneira ativa, os conceitos relacionados aos tipos de reprodução. As pibidianas confeccionaram cartelas de bingo que foram distribuídas e cartões com definições, os quais sortearam e leram, como os números de um bingo tradicional. Ao identificar o termo correspondente à definição, os alunos marcaram a cartela com feijões e, quando completaram a tabela, declararam “Bingo！”, explicando corretamente os conceitos da sua tabela para receber o prêmio. Além disso, ao detectar que alguns tinham a capacidade de explanar os termos individualmente, foi estabelecido que este também ganharia um prêmio. Essa dinâmica proporcionou participação ativa dos estudantes, permitindo engajamento e exercício do conteúdo visto em aulas anteriores.

A segunda atividade reflexiva, chamada “Pube(Arte): a arte da puberdade”, teve como foco a abordagem das transformações físicas, emocionais e sociais vivenciadas durante a puberdade. Os estudantes foram organizados em grupos e orientados a representar artisticamente um dos temas propostos: desafios e descobertas, mudanças físicas ou relações sociais, os quais foram sorteados no momento da atividade. Nesse sentido, a compreensão da arte como meio de aproximação entre escola e cotidiano é reforçada por MEIRA (2013, p. 37), ao afirmarem que a Cultura Visual pode, no campo da arte, apontar para uma aproximação entre a vida, com seus paradoxos, o cotidiano, com seus hibridismos, e a escola, com seus desafios.

Ao todo, foram confeccionados três cartazes pela turma, utilizando materiais como cartolina, revistas, lápis de cor, canetinhas, marca-texto, cola e também Chromebooks para consulta, os alunos produziram colagens e desenhos expressando suas percepções e vivências sobre os assuntos sorteados. Ao final, foi formada uma roda de conversa onde os alunos puderam expor seus cartazes e explicar os elementos componentes, juntamente com reflexões sobre experiências individuais e coletivas sobre os acontecimentos na puberdade. Essa

dinâmica disposição dos alunos em roda promoveu uma troca de experiências entre os alunos, desenvolvendo o diálogo, a escuta e a valorização da diversidade, pois possibilitou que os alunos percebessem que todos os corpos sofrem mudanças, mesmo que cada um com a sua particularidade. Tal proposta está alinhada à perspectiva de PINHEIRO (2020), que destaca que a roda de conversa estabelece condições para a produção compartilhada de saberes e para o exercício da reflexividade coletiva.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas no contexto do programa PIBID evidenciam a importância da inserção precoce dos licenciandos no ambiente escolar, favorecendo uma formação docente mais concreta, reflexiva e alinhada às demandas da educação básica. Por meio das metodologias ativas e das propostas didáticas contextualizadas foi possível promover um processo de ensino e aprendizagem mais significativo, valorizando a participação dos estudantes, estimulando a criatividade e fortalecendo o vínculo entre os conteúdos curriculares e a realidade vivida pelos alunos. A atuação das discentes junto à turma do 8º ano também proporcionou experiências formativas que ultrapassam o domínio de conteúdos biológicos, envolvendo aspectos afetivos, sociais e culturais fundamentais para a construção da identidade docente. Dessa forma, reafirma-se o papel do PIBID como uma iniciativa essencial para aproximar os futuros professores dos desafios e possibilidades da docência, permitindo que teoria e prática se entrelacem de maneira orgânica. As vivências mencionadas neste relato revelam que, quando há espaço para a experimentação, para o diálogo e para a criatividade, o processo educativo ganha profundidade e sentido, tanto para os alunos quanto para os licenciandos em formação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 ago. 2025.

CRUZ, Giseli Barreto da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 29, p. 191–205, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000100013>. Acesso em: 5 ago. 2025.

MEIRA, Mirela Ribeiro; SILVA, Ursula Rosa da. Cultura visual, ensino da arte e cotidiano: hibridismos e paradoxos. **Visualidades**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 37–57, jul./dez. 2013.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa Rocha; ALBUQUERQUE, Simone. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698190935>. Acesso em: 5 ago. 2025.

PINHEIRO, Leandro Rogério. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. **Pro-Posições**, Campinas, v. 31, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0041>. Acesso em: 05 ago. 2025.